



INICIATIVA
INTER-RELIGIOSA PELAS
FLORESTAS TROPICAIS

KIT DE FERRAMENTAS BUDISTA SOBRE PROTEÇÃO FLORESTAL

RECURSOS PARA LÍDERES
RELIGIOSOS E COMUNIDADES DE FÉ

SOBRE ESSE CONJUNTO DE FERRAMENTAS

Esse conjunto de ferramentas faz parte de uma série desenvolvida pela Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais com o objetivo de informar e inspirar comunidades religiosas a agirem para ajudar a proteger as florestas tropicais e seus habitantes. A Iniciativa acredita que chegou a hora de um movimento mundial destinado ao cuidado de florestas tropicais, baseado no valor inerente às florestas e inspirado nos valores, ética e orientação moral dos povos indígenas e das comunidades religiosas.

Este conjunto de Ferramentas Budistas apresenta uma série de reflexões, versos, orações, discussões e planos de aula voltados para praticantes budistas, e reunidos com a ajuda de XXX. Este documento não pretende ser exaustivo ou final, mas representa um documento vivo que pode evoluir ao longo do tempo com a ajuda e o benefício das comunidades religiosas.

INICIATIVA INTER-RELIGIOSA PARA FLORESTAS TROPICAIS

A Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais é uma aliança internacional de várias religiões que está trabalhando para trazer urgência moral e liderança baseada na fé para acabar com o desmatamento tropical. É uma plataforma para líderes e comunidades religiosas trabalharem lado a lado com povos indígenas, governos, ONGs e empresas em ações que protegem as florestas tropicais e os direitos daqueles que servem como seus guardiões.

PERGUNTAS?

A Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais está ansiosa para trabalhar com você para proteger as florestas tropicais e os direitos dos povos indígenas. Entre em contato conosco através de info@interfaithrainforest.org.

PARCEIROS

A Iniciativa Inter-religiosa para Florestas Tropicais recebe todos os tipos de organizações, instituições e indivíduos de boa fé e consciência que estão comprometidos com a proteção, a restauração e o manejo sustentável das florestas tropicais.



ÍNDICE

Reflexões de Abertura	5
Budismo, Natureza Humana e Conservação da Floresta Tropical	
Pontos de Fala	6
Abstenção de Matar	
Respeitando a Preciosa Vida Humana	
Reconhecendo o Sofrimento Associado ao Desmatamento	
Examinando Nossas Ações e Suas Conseqüências	
Abraçando a Interdependência	
Orações e Meditações	8
Meditação do Amor Compassivo	
Versículos para Prática Ambiental	
Uma Homenagem das Árvores aos Elementos	
Invocação para a Cerimônia de Cura da Terra	
Plano de Aula	11
Sentado Entre as Árvores: Budistas Protegendo as Florestas Tropicais	
Um Plano de Aula para Líderes e Facilitadores Religiosos	

REFLEXÕES DE ABERTURA

BUDISMO, NATUREZA HUMANA E CONSERVAÇÃO DA FLORESTA TROPICAL

As florestas desempenham um papel importante nas práticas e na vida Budista há milênios. A história nos dá vários exemplos deste fato. A Rainha Maya do clã dos Sakyas deu a luz ao Príncipe Siddhatta Gotama, o Buda, sob uma árvore de sala¹, num jardim em Lumbini, Nepal. O Buda passou um longo período em florestas do sul da Ásia. Ele se iluminou aos pés de uma figueira sagrada, faleceu e ascendeu no bosque de Sala, que era cheio de árvores de sala, na vizinhança de Kusinara (atualmente, Kushinagar, Índia).

Os ensinamentos do Buda foram ancorados no princípio de que materialismo não é capaz de trazer felicidade, e que o apego a objetos materiais é uma característica do sofrimento humano. O Buda identificou três raízes prejudiciais (akusala-mūla), conhecidas no budismo Mahayana como os três venenos: lōbha (cobiça) dōsa (aversão) e mōha (ilusão) que são também o centro da crise ambiental. A crise que estamos enfrentando é de natureza fundamentalmente espiritual. Nós erroneamente acreditamos que aquisições materiais trarão satisfação. Essa falsa crença nos motiva a acumular riqueza material às custas da natureza. Contudo, a riqueza adquirida não pode preencher o sentimento de vazio em nossas vidas. A sensação de vazio desaparecerá apenas quando alcançarmos a paz interior e viveremos em harmonia com o mundo natural.

Em antigas escrituras Budistas, como o Dhammapada e Vanaropa Sutta, a importância de viver em harmonia com a natureza, plantando árvores, e os méritos daqueles que protegem as árvores são enfatizados:

“Como uma abelha - sem prejudicar a flor, a sua cor, a sua fragrância – toma o seu néctar e voa para longe: da mesma maneira o sábio deve passar por uma aldeia.” – (Dhammapada 49)

“Certo dia, uma deidade perguntou ao Buda, “Quem é o ser cujo mérito cresce dia e noite, que é correto e virtuoso, que vai para o reino da pura felicidade?” O Buda respondeu, o mérito das pessoas que plantam bosques, parques, constroem pontes, fazem lagos, casas, etc. cresce dia e noite, e tais pessoas religiosas vão para o céu.” – (Discurso sobre o Mérito Ganho ao Plantar Bosques, Vanaropa Sutta)

Monges Budistas no Sudeste Asiático engajaram seus ensinamentos teológicos e tradições para deter o rápido desmatamento na região. Nos anos 90, monges Budistas na Tailândia começaram a aumentar a consciência da população sobre a conservação das florestas. A manifestação mais visível de um dhamma ecológico foi a prática de ordenar árvores na Tailândia. Até os dias de hoje, os Tailandeses não derrubam florestas próximas a monastérios da floresta. Sob as regras monásticas, os próprios monges são proibidos de cortar plantas vivas; e os aldeões respeitam as florestas como lugares de refúgio monástico e conservação. A prática Budista é frequentemente localizada e baseada em comunidades com alguns desafios ao meio ambiente criados pelas autoridades e decisões políticas. No Sri Lanka, Líderes Budistas se engajaram diretamente com o Parlamento e a Presidência para desenvolver uma nova sustentabilidade nos vilarejos.

Budismo é uma doutrina de libertação que oferece soluções e medidas práticas para a observação das consequências das nossas ações, dominação de nossos desejos, e desenvolvimento de uma abordagem mais sustentável, generosa, e consciente para a vida na Terra. O Budismo nos ensina, de maneira prática, que purificar a mente e agir pelo bem-comum, reduzindo nossas ações prejudiciais e nosso sofrimento é o que nos dá uma sensação de paz e satisfação na vida. De acordo com o Budismo, todos nós precisamos viver da “maneira correta”, que significa respeitarmos o nosso planeta e a nós. Desta maneira, seremos mais felizes, e o mundo respirará mais facilmente.

PONTOS DE FALA

ABSTENÇÃO DE MATAR, RESPEITANDO A PRECIOSA VIDA HUMANA, RECONHECENDO O SOFRIMENTO ASSOCIADO AO DESMATAMENTO, EXAMINANDO NOSSAS AÇÕES E SUAS CONSEQÜÊNCIAS, ABRAÇANDO A INTERDEPENDÊNCIA

1. Abster-se de matar.

No budismo, os Cinco Preceitos (pañca sila) formam um código básico de moralidade para guiar as ações humanas. O primeiro preceito é abster-se de matar seres vivos. Como o desmatamento envolve a destruição de muitos seres, ele viola o espírito do primeiro preceito. Como escreve Lily de Silva, “Os cinco preceitos mais conhecidos (pañca sila) formam o código mínimo de ética que todo budista leigo deve aderir. Seu primeiro preceito envolve a abstenção de danos à vida. É explicado como deixar de lado todas as formas de armas, ser consciente de privar um ser vivo da vida. Em seu sentido positivo, significa cultivar compaixão e simpatia por todos os seres vivos.” (“A Atitude Budista Perante à Natureza, por Lily de Silva. Acesso ao Insight - edição BCBS - Em 30 de Novembro, 2013, <http://www.accesstoinsight.org/lib/authors/desilva/attitude.html>.)

2. Respeitando a preciosa vida humana.

Os budistas reconhecem a preciosidade da vida humana e as oportunidades de liberdade e realização que ela oferece. No entanto, respeitar nossa existência humana não é apenas viver independentemente. De fato, estamos intrinsecamente ligados a outros seres através da interdependência. Nosso ambiente - especificamente as florestas tropicais e outros recursos naturais, como água, biodiversidade e ecossistemas complexos - nos fornece calor, abrigo, alimentos e medicamentos. Em um nível mais global, eles produzem oxigênio, sustentando uma atmosfera saudável como os “pulmões do planeta”. Respeitar nossa vida preciosa significa apreciar essa dependência de outros seres por nossa própria existência e sustentar essa interdependência saudável para o bem-estar de todos.

3. Reconhecendo o sofrimento associado ao desmatamento.

O sofrimento dos seres é inerente ao ato de desmatamento, tanto quanto a perda de vidas e a destruição do habitat. Também existem riscos de vida para os povos indígenas, comunidades florestais e ativistas ambientais que agem para proteger a floresta. Quase mil defensores do meio ambiente foram mortos desde 2010. Precisamos lidar com essa violência e dar nosso apoio como comunidade budista.

4. Examinando nossas ações e suas conseqüências.

Deveríamos refletir sobre o nosso papel - direto ou indireto - na destruição das florestas tropicais. Devemos tomar consciência do quanto nossas ações contribuem para as causas do desmatamento. Devemos refletir honestamente sobre os efeitos dessas ações em nosso ambiente, na comunidade global e nas gerações futuras. Estar ciente de nossas ações e suas conseqüências é a base para guardar os Cinco Preceitos e minimizar o sofrimento que causamos.

5. Abraçando a Interdependência.

Dependemos de inúmeros seres para nosso apoio e sustento. No contexto das florestas tropicais, somos especialmente dependentes dos povos indígenas para serem os guardiões dessas florestas tropicais. Como comunidade budista (sangha), podemos participar da Iniciativa Inter-Religiosa sobre Florestas Tropicais para apoiar os povos indígenas da floresta. Ao fazer isso, agimos não apenas para proteger as florestas tropicais e as comunidades florestais da destruição, mas também beneficiamos nossas próprias comunidades e as gerações futuras.

ORAÇÕES E MEDITAÇÃO

MEDITAÇÃO DO AMOR COMPASSIVO

Para cultivar amor e compaixão para com todos os seres, Budistas praticantes fazem uma meditação como a seguinte várias vezes ao dia:

Que eu seja livre do sofrimento e sempre feliz,
Que aqueles que desejam o bem
Sejam livres do sofrimento e sempre felizes;
Que aqueles que são indiferentes a mim
Sejam livres do sofrimento e sempre felizes;
Que aqueles que me odeiam sejam livres
do sofrimento
E sempre felizes
Que todos os seres que vivem nesta cidade
Sejam livres do sofrimento e sempre felizes
Que todos os seres que vivem em outro lugar
Sejam livres do sofrimento e sempre felizes
Que todos os seres vivendo em qualquer
lugar do mundo
Sejam livres da tristeza e sempre felizes
Que todos os seres vivendo em cada galáxia
e cada elemento de vida
Em cada um desses sistemas seja feliz,
Tendo atingido a felicidade suprema
Quaisquer seres, sejam eles:
Tímidos, Fortes, e todos os outros,

Pequenos ou enormes,
Altos, médios, ou baixos,
Vistos ou não vistos,
Vivendo perto ou longe,
Nascidos ou ainda por nascer,
Que todos esses seres tenham
Mentes felizes e saudáveis.
Não deixar que ninguém engane o outro,
Nem despreze ninguém em lugar nenhum.
Nem por raiva ou má-vontade
Um ser deve desejar o mal ao outro.
Como uma mãe arriscaria
sua própria vida para proteger,
Seu único filho,
Assim devemos cultivar
Um coração sem fronteiras
Para com todos os seres.
Deixe nosso amor penetrar o mundo inteiro,
Sem quaisquer obstruções
Acima, abaixo, e além.

Khuddaka-Patha 232-35, tr. El mer Smith, 1915. Como citado em Harvey B. Aronson, Amor e Simpatia no Budismo Theravada (Dheli: Motilala Bararsidass), 180, pp. 49-50.

VERSÍCULOS PARA PRÁTICA AMBIENTAL

Por Robert Aitken

Acordando de manhã
Eu me comprometo com todos os seres
A estar preparado para as centelhas
do Dharma
Vindas das flores, crianças ou pássaros.

Sentando solitário em zazen
Eu me comprometo com todos os seres
A me lembrar que estou sentado
conjuntamente
Com as montanhas, crianças e ursos.

Olhando para o céu
Eu me comprometo com todos os seres
A recordar desse teto infinito
Em cada cômodo da minha vida.

Quando eu passear pela cidade
Me comprometo com todos os seres
A notar como os líquens e as relvas
Nunca desistem por desespero.

Observando a aranha a trabalhar
Eu me comprometo com todos os seres
A aclamar a rede do universo:
Toque um ponto e tudo se move.

Preparando o jardim para as sementes
Eu me comprometo com todos os seres
A nutrir o solo para que seja fértil
Durante cada primavera, pelos próximos
1000 anos.

Quando eu receber elogios de alguém
Eu me comprometo com todos os seres
A retornar ao meu jardim de vegetais
E deixar crédito onde crédito é devido.

Com as florestas tropicais em perigo
Eu me comprometo com todos os seres
A criar um inferno para as pessoas
responsáveis
E acabar com meu consumo de árvores.

Com recursos cada vez mais escassos
Eu me comprometo com todos os seres
A considerar a lei da proporção:
Se eu tenho, significa que o outro não.

Observando os jardineiros cantarolar para
suas plantas
Eu me comprometo com todos os seres
A praticar a velha horticultura
E deixar as plantas me identificarem.

Ouvindo os grilos à noite
Eu me comprometo com todos os seres
A manter a minha prática com simplicidade
similar -
De novo, de novo e mais uma vez.

Caíndo no sono, por fim
Eu me comprometo com todos os seres
A aproveitar a escuridão e o silêncio
E descansar no vasto desconhecido.

Published in Dharma Rain: Sources of Buddhist Environmentalism, ed. Stephanie Kaza and Kenneth Kraft
(Boston: Shambhala Publications, Inc., 2000), pp. 471-473.

UMA HOMENAGEM DAS ÁRVORES AOS ELEMENTOS

Por Lillian Sum

E ma ho!
Que bela é a terra, água, fogo, ar e espaço.
De todas as direções nós dedicamos,
Toda a nossa bondade; e o impuro em puro transformamos
De uma essência como o puro néctar - algo que nos nutre até o nosso centro.
Nossos corpos não podem trazer nenhum presente sem inspirar e expirar.
Ficamos retos, de pé, e nos sentamos, firmes, tomando a terra como nossa fundação.
Raízes nos levam além deste tempo moderno até os micróbios ancestrais das eras passadas.
Compreensões nas profundezas... transformadas e armazenadas no carbono do passado,
Até agora, ainda estamos defendendo os ecossistemas à nossa volta.
Entretanto, ouvimos estardalhaços e queimadas vindo da nossa amada comunidade.
À distância, não sabemos quando, mas em breve nossa herança irá acabar.
Raízes estão sendo dilaceradas do lugar em que vivemos e pertencemos.
Nós lhe comunicamos, por favor, ouça nossas súplicas.

Fizemos o nosso melhor, precisamos que você tome uma posição,
Que seja destemido e use o poder da sabedoria,
Que exiba resiliência ao que a se tornou a atmosfera.
Regenere, restaure, alivie o sofrimento destes tempos.
Meus galhos alcançam as alturas do céu,
Minhas folhas transformam e fotossintetizam,
Meus frutos e medicamentos são dados a todos que escutam o que tenho a oferecer.
Chamando o sol, lua, nuvem, e chuva para se aproximarem,
E ainda abrigando quem necessita de proteção dos extremos.
Eu dedico esses sussurros sinceros da minha essência para que tragam consciência a cada um
Que escuta isso, lê em voz alta.
Que isso traga algumas bênçãos das florestas.
Essa sabedoria ancestral é o que nos orienta a fazer o que é certo,
Para o benefício de todos os seres.
Precisamos Agir agora!

INVOCAÇÃO PARA A CERIMÔNIA DE CURA DA TERRA

Por Rochester Zen Center

Esta noite nós oferecemos velas, incensos, frutas e chá,
Cantamos sutras e dharani,
Quaisquer méritos venham a nós por essas oferendas

Entregamos agora à Terra, mar e céu.
Que nosso ar seja purificado!
Que nossas águas sejam limpas!
Que nossa Terra seja restaurada!
Que todos os seres alcancem a Budeidade!

Publicado em Chuva de Dhamma: Fontes de Ambientalismo Budista, ed. Stephanie Kaza e Kenneth Kraft (Boston: Publicações Shambala, Inc., 2000, 444.

PLANO DE AULA

SENTADO ENTRE AS ÁRVORES: BUDISTAS PROTEGENDO AS FLORESTAS TROPICAIS

Um Plano de Aula para Líderes e Facilitadores Religiosos

Por Adam Lobel

Notas para o facilitador:

- **Duração:** Este plano de aula foi feito para uma sessão de 60 minutos. Ela pode ser expandida em um workshop de um dia inteiro, em uma série de aulas ou reduzida a uma apresentação de 30 minutos. Para encurtá-la, remova a meditação, as duplas, e o círculo de encerramento.
- **Público:** Este plano de aula é designado para budistas, pessoas interessadas em Budismo e meditação e para audiências do Interfaith curiosas sobre as respostas Budistas a questões ecológicas.
- **Facilitação:** É recomendada uma análise do plano de aula. Use as suas palavras, em vez de simplesmente ler o plano.
- **Temas Tradicionais:** Nós enfatizamos as 4 Nobres Verdades em relação à ecologia e o ensinamento da interdependência, ou originação dependente (Páli: paṭicca-samuppāda, Sânscrito: pratītyasamutpāda).
- **Método:** A sessão será experimental, interativa, e também proverá informação e conteúdo. Nós acreditamos que a experiência pessoal ficará com a audiência por mais tempo do que a simples apresentação de conteúdo. Aspiramos por uma mudança duradoura e sincera na compreensão e na ação.
- **Comunicação:** De acordo com a pesquisa do relatório: “Fé e Mudança Climática: Um Guia para o Diálogo com as Cinco Maiores Religiões” fica claro que Budistas respondem bem aos temas: interligação, equilíbrio, ação correta, Cuidado com a Terra como um desafio ético, A urgência de um despertar, e o conceito de uma jornada ou um caminho.
- **Faça disso algo pessoal!** Este plano de aula foi feito para inspirar e é um recurso. Por gentileza, não se sinta restringido por ele. Aproprie-se dele; use exemplos e práticas que façam sentido para você. Antes de liderar, tire um tempo para contemplar sua própria relação com florestas tropicais e comunidades indígenas. Você passou algum tempo meditando em florestas? Você está consciente da magnitude do desmatamento devastador? Esta consciência faz parte da sua prática e liderança? Você deixou seu coração sofrer pelo que estamos perdendo?... se a sua apresentação vier desse lugar de experiência com sentimentos, ela será poderosa.

Objetivos Educacionais:

- Fazer uma conexão clara entre os ensinamentos Budistas e a proteção das florestas e da população indígena que vive em harmonia com estas florestas
- Educar Budistas sobre o desflorestamento e seus impactos
- Oferecer uma experiência educacional ou transformadora que permanecerá com os participantes
- Oferecer sugestões simples para:
 - a. Desenvolver o impacto emocional da destruição ecológica;
 - b. Incluir as florestas e a terra viva em nossa prática diária.
- Inspirar pequenas e grandes ações para a proteção das florestas.

Visão Geral e Durações de Tempo Sugeridas:

Boas-vindas e definição da intenção	(5 minutos)
Meditação de Abertura	(5 minutos)
Parte I: Budismo, Interdependência e Ecologia	(10 minutos)
Parte II: Interdependência e Florestas Tropicais	(10 minutos)
Parte III: Prática de Proteção e Reverência	(10 minutos)
	(Small group activity: 15 minutos)
Aspirações Finais e Roda	(5 minutos ou mais, se possível)

Espaço e Atmosfera

Nota para of Facilitador: Sugerimos a organização das cadeiras ou almofadas em um círculo, se possível. Se não, crie um espaço tão íntimo quanto possível. Você pode optar por pendurar cartazes, fotografias, mapas, e imagens da floresta ou mapas do desmatamento. Você pode decidir colocar sons naturais da floresta tropical enquanto as pessoas entram e se juntam no espaço. Aqui está um áudio gratuito: https://www.youtube.com/watch?time_continue=964&v=9hWgA7qjK2c ou <https://www.youtube.com/watch?v=SynzKC4fWp0>

Boas-vindas e Definição da Intenção (5 minutos):

- Boas-vindas
- A intenção: explorar no nível da experiência a interligação entre os ensinamentos Budistas e a dolorosa realidade do desmatamento. Também traremos um olhar para as comunidades indígenas que vivem em harmonia com as florestas e cujo meio de vida é interdependente com as árvores, animais e plantas, e o equilíbrio natural.
- Nota: dependendo do tamanho da audiência, você pode pedir para as pessoas dizerem seus nomes e o que os trouxe para este evento.
- Exercício opcional: frases abertas (retirados de O trabalho que reconecta, de Joanna Macy). Peça a algumas vozes aleatórias de participantes para completarem verbalmente esta frase aberta: “Quando eu penso sobre a destruição das florestas tropicais o que eu sinto é...”
- (Agradeça à audiência e prossiga para a meditação)

Meditação de Abertura:

- Enquanto exploramos a beleza e a riqueza das florestas tropicais, e a dor do desmatamento e da destruição de meios de vida de povos indígenas, vamos convidar nossos corações a se abrirem.
- Isso pode trazer uma gama de emoções: tristeza, desespero, opressão, culpa, raiva, negação e às vezes letargia. É normal uma pessoa não sentir absolutamente nada.
- Como praticantes do budismo, reconhecemos essas emoções como eventos mentais. podemos deixá-los surgir dentro de um espaço de atenção. não temos que nos apegar a essas emoções, nem precisamos lutar com elas. Preferivelmente, as vemos com sabedoria e atenção plena.
- Nosso propósito hoje não é sentir culpa, mas viver com os olhos e corações abertos.
- Para nos ajudar a sermos presentes e trabalharmos habilmente com estas emoções, agora, praticaremos alguns minutos de meditação em silêncio.

Toque um sino. Guie uma prática de consciência da respiração:

- Sente-se, escolha uma postura estável e relaxada.
- Se você se sentir confortável, pode fechar os olhos.
- Cinta que o seu corpo é apoiado pela Terra.
- Observe a sua respiração entrando e saindo.
- Abandone o passado e o futuro e relaxe no presente.
- Quando eu somente se distrair, retorne ao fluxo da respiração.

Aguarde por alguns minutos.

- Perceba que o oxigênio que você está respirando, em grande parte vem da respiração das árvores e florestas do nosso mundo.
- Enquanto você respira, sinta sua interligação com as florestas.
- Se as florestas forem destruídas, não haverá oxigênio, nem respiração.
- Você e as florestas estão compartilhando a mesma respiração.
- Desfrute dessa interdependência, presente em toda a vida.

Aguarde por alguns minutos e toque o sino.

Parte I: Budismo, Interdependência, e Ecologia (10 minutos)

- Estando estabelecidos no presente, agora iremos explorar alguns aspectos básicos da relação entre os ensinamentos do Budismo e a proteção da floresta tropical.
- Como sabemos, os ensinamentos do Budismo podem ser resumidos nas 4 Nobres Verdades:
 - a. A Verdade do Sofrimento
 - b. A Verdade da Causa do Sofrimento (avidez)
 - c. A Verdade da Cessação do Sofrimento
 - d. A Verdade do Caminho

- **Resumo:** O Buda diagnosticou nossa situação humana como de sofrimento, ele afirmou que este sofrimento vem da avidez, que é originada pela ignorância. Então, ele afirmou que este sofrimento certamente pode ser eliminado, e finalmente, ofereceu um caminho concreto para que o fim do sofrimento seja alcançado.
- Desta maneira, o Budismo sempre visa entender o sofrimento. E provém uma infinidade de métodos para acabarmos com o sofrimento.
- Mas o Buda só mostra o caminho, nós devemos caminhar desta maneira em nossas vidas.
- **As 4 Nobres Verdades podem ser aplicadas à ecologia e a destruição das florestas:**

“As quatro nobres verdades fornecem uma base para a diagnose da nossa situação atual e para a formulação de orientações adequadas – porque as ameaças e desastres que enfrentamos, em última instância, são fruto da mente humana, e portanto requerem mudanças profundas em nossas mente. Se o sofrimento pessoal origina-se da avidez e ignorância – dos três venenos da cobiça, má-vontade e ilusão – O mesmo se aplica ao sofrimento que nos aflige coletivamente. Nossa emergência ecológica é uma versão ampliada do eterno dilema humano. Tanto como indivíduos quanto como espécie, sofremos por causa da idéia de que somos uma entidade individual, e nos sentimos desconectados, não apenas das pessoas mas também da própria terra. Como dito por Thich Nhat Hanh, “Estamos aqui para despertar da ilusão de que estamos separados.” Precisamos acordar e compreender que a Terra é nossa mãe, e também nossa casa – e neste caso o cordão umbilical nos unindo não pode ser cortado. Quando a Terra fica doente, nós ficamos doentes, pois somos parte dela.”

Extraído de: “A Hora de Agir é Agora: Uma Declaração Budista sobre Mudanças Climáticas” (ecobuddism.org)

- A crise ecológica significa que para despertarmos, precisamos compreender a interconexão radical entre nós e todas as coisas. Nossa situação prática na terra significa que ser um budista hoje significa presenciar o sofrimento ecológico, compreender suas causas e estar numa jornada para levar um fim a estas causas.
- Um dos ensinamentos básicos que visa a superação da ignorância e do sofrimento, é a compreensão da *interdependência*, ou *originação dependente*.
- Nossas vidas, e toda forma de vida, estão inseparavelmente interconectadas. Essa é a ilusão da separação do eu.
- O caminho budista para o despertar desconstrói o senso de separação através da meditação, do insight, e de uma vida ética.
- Isto implica na profunda transformação das vidas dos indivíduos e nossos sistemas sociais. Significa viver a partir de uma completa inter-relação com o nosso planeta.

Parte II: Interdependencia com Florestas Tropicais (10 minutos)

- No entanto, o ensinamento da interdependência pode, às vezes parecer abstrato; a escala de tempo da inter-relação pode ser muito ampla e difícil de visualizar.
- Uma das oportunidades da destruição ecológica global é que ela torna os ensinamentos do Buda muito imediatos e tangíveis.

- Florestas são um exemplo perfeito:
 - a. Positivamente: pela maneira como nós literalmente dependemos da prosperidade das florestas para o manutenção da nossa existência.
 - b. Negativamente: por que o desmatamento está lenta e dolorosamente nos ensinando a verdade da interdependência.
- Florestas têm um profundo e antigo significado no Budismo. Foi embaixo da árvore de Bodhi que o Buda despertou. No interior de um bosque de árvores de Sala que ele faleceu. Árvores de Bodhi são lugares de peregrinação e a floresta como um retiro importante para meditação.
- Quando vemos florestas da perspectiva iludida/habitual do isolamento, Ignoramos a interdependência radical:
 - a. Dentro dos processos naturais das próprias florestas;
 - b. Entre seres humanos e as florestas;
 - c. Entre as florestas e toda a vida do planeta.

Da perspectiva da ciência ecológica:

- “Florestas tropicais são a expressão de vida mais rica e mais diversa que evoluiu na terra. Elas são ecossistemas frágeis e complexos com redes de relacionamento interligadas e interdependentes, entre diversas espécies de plantas e animais e seu ambiente não-vivo. Florestas tropicais são similares aos Biomas florestais originais, dos quais elas originaram e evoluíram; e contém mais de metade das 10 ou 20 ou mais milhões de espécies de plantas e animais. No mundo todo, aproximadamente 1.5 milhões de espécies estão atualmente catalogadas” (Daniel H. Henning, 1991. Florestas tropicais valores de áreas protegidas. Em Tiger Paper FAO. Outubro-Dezembro: 1-9.)
- As florestas tropicais absorvem cerca de 30% dos gases de efeito estufa emitidos por humanos no planeta.
- Elas podem ser chamadas de pulmões da Terra viva.
- Com a elevação das emissões de carbono na atmosfera, vamos precisar de mais, não menos, florestas tropicais.
- Contudo, florestas tropicais estão desaparecendo no decorrer de nossas vidas.
- De acordo com os cientistas da Global Forest Watch, Os humanos destruíram 12 milhões de hectares (30 milhões de acres) de florestas tropicais em 2018. Quase um terço das florestas perdidas no ano passado eram florestas tropicais virgens. Estamos destruindo nossos próprios pulmões.
- Devido às temperaturas elevadas e secas, resultantes da disrupção climática, as florestas também podem liberar carbono no ar.
- Então, como budistas, não precisamos apenas proteger as florestas, mas também ajudá-las a prosperarem e retornarem aos seus ciclos naturais.
- Como um exemplo concreto da relação interdependente, o desmatamento é uma causa de sofrimento e nós precisamos trabalhar para acabar com este sofrimento.
- Contudo, para a maioria de nós, Isso pode parecer impossível e de difícil de encaixar em nossas vidas.

- Em vez disso, podemos preferir meditar ignorar a situação.
- Porém, o caminho budista é ver o sofrimento claramente e trazê-lo a um fim por meio da compaixão, habilidade e sabedoria.

Nota para o facilitador: peça para audiência dar uma pausa, fechar seus olhos, e perceber o que estão sentindo. Coloque o som da floresta tropical durante a contemplação. Faça, lentamente, cada pergunta:

- Quais emoções estão presentes?...
- Você sente uma inter-relação entre os ensinamentos budistas e o desmatamento?...
- Você se deu o espaço e o tempo para sentir tristeza e a perda das florestas?...
- O que a ajudaria a se manter aberta e consciente da morte das florestas?...

Parte III: Praticando Proteção e Reverência (10 minutos)

- Muitos dos sistemas econômicos e culturais aos quais estamos integrados são baseados na separação: indivíduos e desejos separados.
Para famílias de classe média, isto pode significar que cada adulto tem seu próprio carro e cada membro da família tem seu celular, laptop, e outros equipamentos eletrônicos. Além disso, cada um tem seu próprio senso de identidade, expressado em seu próprio estilo, em seus desejos de consumo e os produtos associados a eles.
- Da perspectiva dessa separação, as florestas são um mero recurso a ser consumido por motivações econômicas. Da perspectiva da separação, pode parecer que destruir florestas só terá um impacto limitado e produzirá riqueza e recursos com rapidez.
Mas se pensarmos na economia global como um todo, percebemos que corporações com base no Norte Global estão lucrando às custas das comunidades e ecossistemas do Sul Global.
- Parte da atenção compassiva da interdependência é entender que os agricultores individuais e as grandes indústrias também estão alicerçados em condições complexas que encorajam e gratificam esta destruição ecológica. Estamos todos integrados nestes sistemas ecocidas e podemos desenvolver compaixão por todos no sistema, incluindo agricultores forçados a situações aonde eles quase não têm opção, exceto derrubar e queimar.
- Mas da perspectiva da interdependência, a destruição das florestas tropicais causa um dano quase irreparável. Da perspectiva da interdependência, vemos que estamos enredados em uma relação com cada árvore e cada bioma. Da perspectiva da interdependência e do altruísmo, é quase impossível permitir a destruição das florestas tropicais. Seria como cortarmos fora partes do nosso próprio corpo.

Exemplos e Inspiração de Monges Ecológicos da Floresta

- Não estamos sozinhos nesta prática de proteger florestas e podemos encontrar inspiração vinda de outros Budistas. Há uma tradição Budista bem estabelecida de reverenciar e ordenar árvores na Tailândia. Como práticas capitalistas destruíram muitas florestas tropicais, e sua rica biodiversidade, na Ásia, monges estabeleceram a prática de amarrar um manto cor de açafrão em volta de uma árvore e dizer: “esta árvore é sagrada e deve ser reverenciada e protegida assim como protegemos a vida de um monge.”

No seu artigo, “A Ordenação de uma Árvore: O Movimento de Ecologia Budista da Tailândia,” Susan M. Darlington escreveu que os Budistas “vêm sua religião como fundamental para o fornecimento de diretrizes práticas, assim como morais, para a conservação do meio-ambiente.”

- Os “monges da ecologia” são aqueles ativamente engajados nas atividades ambientais e de conservação e que respondem ao sofrimento causado pela degradação. Um dos maiores objetivos do Budismo é o de aliviar o sofrimento, cujas causas primordiais são cobiça, ignorância e ódio. Os monges vêem a destruição das florestas, a poluição do ar e da água, e outros problemas ambientais originados por pessoas agindo por esses males, motivadas por ganho econômico e os benefícios materiais do desenvolvimento, industrialização e consumismo. Como monges, eles acreditam ser dever deles agir contra esses males. Suas ações os trazem para o âmbito dos debates políticos e econômicos, especialmente em relação ao rápido desenvolvimento da economia Tailandesa e o controle dos recursos naturais.

Nota para o facilitador: é possível mostrar imagens ou vídeo de monges Tailandeses ordenando árvores..

- Como budistas, a um chamado para despertarmos a esta verdade com compaixão e sabedoria. Conforme meditamos, estudamos, e praticamos uma vida ética, podemos começar a sentir e viver inter-relação com as florestas.
- De uma perspectiva budista, há uma obrigação moral de afirmar a beleza e o valor pulsante nas florestas em seu próprio direito, e de compreender profundamente e reverenciar seu papel na prosperidade da vida na Terra. Cada respiração nossa está em íntima inter-relação com estas árvores, animais e plantas.

Comunidades da Floresta Tropical

- Budistas podem aprender mais com os povos indígenas em regiões florestais. Tendo desenvolvido meios de subsistência em relação direta com os ciclos, árvores, raízes, cipós, flores, insetos e todos os animais não-humanos da floresta, os povos indígenas são exemplos de prosperidade unida às florestas, ao invés da prosperidade às custas da eliminação delas.

Os povos indígenas reverenciam as florestas que, até o momento, os protegeram de invasores e os deram tudo o que necessitavam. Eles vivem a chamada existência sustentável, que significa que eles usam a terra sem causar danos às plantas e animais que também têm as florestas tropicais como suas casas. Como uma vez dito por um sábio indígena, “a Terra é a nossa historiadora, nossa educadora, a provedora de comida, remédio, roupas e proteção. Ela é a mãe de nossas raças.” Para muitos povos indígenas, as florestas tropicais são a fundação da vida espiritual. Um lugar onde todas as plantas e animais contêm seus próprios espíritos, onde tudo que é vivo está conectado e onde os humanos são parte de uma comunidade maior de vida, a floresta”. Eles cuidam de mais de metade das terras e florestas do mundo e tem conexões profundas e históricas com a terra. Infelizmente, o reconhecimento e a proteção inadequados dos direitos das populações indígenas colocam as florestas em risco e muitas vezes levam a conflitos e desflorestação. Os governos ao redor do mundo tomaram o controle e a posse da maioria das florestas do mundo.

5% da população mundial é indígena, aproximadamente 370 milhões de pessoas, pertencentes a 5000 grupos indígenas, 200 milhões de povos indígenas vivem dentro, ou próximos a florestas tropicais das quais eles foram guardiões e cuidaram por gerações,” protegendo 80% da biodiversidade mundo.

- Como nós Budistas podemos aprender, não nos apropriar, mas aprender com os meios de subsistência que desenvolveram uma relação correta com das florestas?

Conclusão

Nota para o facilitador: Leia em voz alta ou distribua os Votos de Ecosattva de Joanna Macy:

Votos de Ecosattva

Eu me comprometo comigo e com cada um de vocês,

- A me comprometer diariamente à cura do nosso planeta e ao bem-estar de todos os seres.
- A viver na Terra mais suavemente e menos violentamente, nos produtos, comida, e energia que consumo.
- A obter força e orientação da Terra viva, dos ancestrais, das gerações futuras, e dos irmãos e irmãs de todas as espécies.
- A ajudar os outros em nosso trabalho pelo mundo e pedir ajuda quando eu necessitá-la.
- A seguir uma prática diária que clarifica minha mente, fortalece meu coração, e me apoia na observação destes votos.

De Esperança Ativa: Como Encarar a Bagunça que Estamos sem Ficarmos Doidos, por Joanna Macy e Chris Johnstone (Novato, CA: Livraria Novo Mundo, 2012)

Grupos Pequenos (15 minutos):

Nota para o/a facilitador(a): Peça para a audiência se organizar em grupos pequenos (de até 5 pessoas). Cada pessoa fala por 2 minutos, os outros participantes simplesmente escutam em silêncio, sem fazer nenhuma sugestão ou acrescentar algo. Após 3 minutos, os papéis são trocados e a próxima participante fala. As perguntas são:

- O que veio à tona para vocês após esta apresentação?
- Vocês sentem que seu modo de vida ou sua prática Budistas têm uma inter-relação correta com as florestas tropicais e a realidade do desmatamento extremo?
- Vocês sentem que estes Votos de Ecosattva são significativos para vocês?

Aspirações Finais e Roda (5 minutos ou mais)

- Termine com uma discussão aberta ou perguntas e respostas.
- Tente puxar vozes que estão frequentemente em silêncio.

Ofereça quaisquer recursos ou conexões com ativistas locais ou organizações que trabalham para proteger as florestas. Caso haja tempo, você pode optar por fechar com um momento de silêncio e consciência da respiração e da inter-relação com as florestas.

Dedicamos todo o nosso amor & compaixão a nos tornarmos melhores guardiões da terra, ao suporte e resiliência dos povos indígenas, e ao despertar entre as árvores.



INICIATIVA
INTER-RELIGIOSA PELAS
FLORESTAS TROPICAIS

The contents of this report do not necessarily reflect the views or policies of the UN Environment Programme, contributory organisations or editors. The designations employed and the presentations of material in this report do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of the UN Environment Programme or contributory organisations, editors or publishers concerning the legal status of any country, territory, city area or its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries or the designation of its name, frontiers or boundaries. The mention of a commercial entity or product in this publication does not imply endorsement by the UN Environment Programme.